

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS INFECCIOSOS EM GESTANTES

**Karol Tolfo¹; Giovana Cerezer da Costa²; Jamille Einloft³; Mariana Coletto⁴
Silvana Cruz⁵; Cláudia Zamberlan⁶**

RESUMO

Pesquisar as alterações epidemiológicas referente as doenças infectocontagiosas emergentes e re-emergentes, a exemplo, do HIV/Aids, da sífilis e sífilis congênita, que ainda ocupam índices elevados em gestantes, torna-se fundamental no contexto atual para delinear estratégias de educação em saúde. Objetiva-se conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de agravos infecciosos em gestantes. Configura-se como uma pesquisa transversal e prospectiva, descritiva e exploratória de natureza qualitativa. Participaram da pesquisa quatro residentes, uma tutora e uma preceptora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica de uma Universidade privada do sul do Brasil. Das participantes a maioria tinha idades entre 20 e 30 anos, todas do sexo feminino com tempo de formação de um a cinco anos e com experiência de até um ano na área obstétrica. Percebe-se pelos dados coletados que as tecnológicas educacionais potencializam o processo de trabalho do enfermeiro tanto na gestão quanto no cuidado.

Palavras-chave: Educação; Infecções; Inovação em Saúde

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde

¹ Autor/Apresentador - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: karoltolfo@hotmail.com

² Demais autor - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: gicacerezer@gmail.com

³ Demais autor - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: jamille_einloft@hotmail.com

⁴ Demais autor - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: marianacolettoo2302@gmail.com

⁵ Coorientadora - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: silvana.cruz@ufn.edu.br

⁶ Orientadora - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: claudiaz@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A atenção clínica relacionada à prevenção dos agravos infecciosos torna-se no contexto internacional, nacional e loco regional relevante para a qualificação da atenção primária, secundária e terciária tendo em vista o número crescente de agravos infecciosos que determinam alterações na saúde humana e direciona para a condição crônica.

O contexto epidemiológico regional referente às doenças infecciosas se demonstra preocupante impactando não apenas no constructo da atenção primária, mas, sobretudo, nos aspectos relacionados à atenção especializada, demandando políticas públicas focadas tanto no âmbito assistencial, quanto na ampliação da atenção de práticas, processos e produtos voltadas à prevenção e promoção da saúde.

Nesse aspecto, o território centro oeste do Estado do Rio Grande do Sul passa a sofrer modificações de morbimortalidade exigindo novas estratégias de formação, de atenção e de gestão em saúde pública. É o caso do município de Santa Maria, sede da proposta desse projeto, situado na região central do Rio Grande do Sul, e que comporta uma população estimada de 277.309 habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2016 (BRASIL, 2016).

As alterações epidemiológicas nesse cenário são evidenciadas pela posição de 27º lugar no ranking nacional de incidência de HIV/AIDS, além de outras doenças infectocontagiosas emergentes e re-emergentes, a exemplo, da sífilis e sífilis congênita, que ocupam ainda índices de morbimortalidade elevados no município, merecendo destaque em termos de processo de atenção-formação-gestão, pois corroboram para alterações orgânicas significativas (BRASIL, 2016). Destaca-se também o surto de toxoplasmose relatado por pesquisadores do Ministério da Saúde como um dos mais relevantes do contexto internacional e mais recentemente no contexto emergente a pandemia pelo novo coronavírus e suas variantes.

As estratégias/tecnologias educativas para prevenir o impacto dos agravos transmissíveis podem subsidiar resultados importantes em todos os setores da

sociedade demonstrando essas infecções por meio de uma nova realidade, e, otimizando a qualidade de vida.

Assim, pesquisar essa temática contexto da gestação, enquanto proposta educativa, torna-se fundamental tendo em vista que para Shahidi et al (2011) e Kamau et al (2019) a educação em saúde no período gestacional torna-se estratégia importante de prevenção de agravos e promoção da saúde, por se configurar uma etapa da vida da mulher em que as decisões e o cuidado instituído são fundamental para resultados maternos e neonatais favoráveis.

O acesso à informação pelas gestantes e o efetivo trabalho multiprofissional por meio de tecnologias educativas, com foco na prevenção de agravos infecciosos pode minimizar as crescentes taxas dos mesmos, tendo em vista que na maioria das vezes a disseminação das doenças infecciosas em gestantes está relacionada com ações de prevenção e promoção da saúde.

Para tanto, no município de Santa Maria, atualmente, a prevalência de diferentes agravos infecciosos em gestantes tem aumentado, o que fomenta ações educativas de impacto nesse público. Porém, torna-se necessário que os profissionais repensem suas práticas e articulem estratégias educativas interativas e integradas e para tanto emerge a necessidade de investigar quais tecnologias educativas são utilizadas e que promovem efetivamente impacto a fim de que se possa delinear outras estratégias que contribuam com as já existentes.

2. OBJETIVO

Conhecer as estratégias educacionais utilizadas por enfermeiros na prevenção de agravos infecciosos em gestantes.

3. METODOLOGIA

Pesquisa de caráter transversal e prospectivo, descritiva e exploratória de

natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa, é aquela que privilegia a análise de microprocessos por meio de estudo de ações sociais, individuais ou em grupos, que realiza um exame intensivo de dados e é caracterizada pela heresia no momento da análise. Ainda traz-se que se deve um caráter descritivo e narrativo de seus resultados (MINAYO, SOUZA, 2012).

Participaram da pesquisa quatro residentes, uma tutora e uma preceptora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica de uma Universidade privada do sul do Brasil.

A coleta dos dados ocorreu ao final de cada tutoria de campo na própria universidade por meio de um questionário com perguntas direcionadas às tecnologias educacionais para agravos infecciosos em gestantes, e, após a coleta, os dados foram analisados por conteúdo. Para cumprir os critérios éticos, foram observadas as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição de ensino sob CAAE: 54533921.5.0000.5306.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta e análise dos dados, foi possível observar em que a relação ao perfil das participantes a maioria tinha idades entre 20 e 30 anos, todas do sexo feminino com tempo de formação de um a cinco anos e com experiência de até um ano na área obstétrica. Emergiram duas categorias na segunda fase do questionário quais sejam: Tecnologias educacionais como instrumentos/estratégias de ensino aprendizagem; Mapas conceituais/Imagens como ferramentas educativas em agravos infecciosos.

Fernandes (2018) relata que as tecnologias possibilitam agilidade na informação, auxilia nas atividades diárias e contribui no contexto da enfermagem para o processo de ensino-aprendizagem. Logo, essas tecnologias possuem uma finalidade maior no âmbito da pesquisa, pois possibilitam a dinamização dos resultados, bem como, conseguem abranger maior o público e facilitar o acesso aos

dados da mesma. Ademais torna-se um meio inovador e contemporâneo para as pesquisas atuais.

Nesse sentido, as tecnologias educacionais são estratégias para obter um ensino-aprendizagem de excelência, pois por meio das mesmas, é possível alcançar um maior resultado, desde a divulgação da pesquisa, como também os resultados, assim podendo incluir tanto os participantes em si, bem como, a população no geral.

Os mapas conceituais no quesito de ferramentas educativas na questão dos agravos infecciosos também possuem uma grande importância. Nesse caso, os mapas conceituais é uma estratégia pedagógica para o processo de consolidação do aprendizado bem como, do conhecimento (MOUSINHO, 2020).

Segundo a teoria de aprendizagem de David Ausubel, os mapas conceituais são um instrumento importante para organizar e representar o conhecimento, pois através do mesmo, é possível evidenciar enunciações lúdicas, e facilitar o entendimento do outro (ONTORIA, 2005; SOUZA, 2010).

Nesse sentido, é possível afirmar que através dos mapas conceituais o aprendizado e entendimento se torna mais viável para a população, facilitando o entendimento do assunto e integrando-o no mesmo. Assim, podendo-se comentar a importância do assunto e dos agravos infecciosos que atingem as gestantes, como o HIV/AIDS, desse modo, alcançando o público alvo de maneira lúdica e de fácil entendimento.

5. CONCLUSÃO

Os dados coletados demonstraram que as tecnologias educacionais potencializam o processo de trabalho do enfermeiro tanto na gestão quanto no cuidado, tendo em vista que são elementos disparadores para o ensino e aprendizagem, em especial, como as temáticas importantes como os agravos infecciosos em gestantes.

Dentre as limitações dessa pesquisa destaca-se a pouca adesão das enfermeiras residentes em participar da mesma, provavelmente por ter sido realizada, ainda no contexto pandêmico.

Espera-se que mais estudos e pesquisas possam ser realizadas com essa temática, fomentando um processo que direcione para o repensar das práticas em saúde por meio de novas tecnologias no intuito de prevenir os agravos infecciosos em gestantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPERGS pelo fomento referente à iniciação científica, durante o período da bolsa e para que esse estudo pudesse ser realizado, ainda, agradeço à Universidade Franciscana pelo ambiente e professores qualificados para que pudesse ter uma formação de excelência.

Ademais, agradeço a Prof.^a Dra. Enf.^a. Cláudia Zamberlan pelo apoio durante esse projeto juntamente com a Prof.^a. Me. Silvana Cruz e bem como às colaboradoras voluntárias Giovana Cerezer, Jamile Einloft e Mariana Coletto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Arquivo Nacional. **Resolução 466** de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DORNELES L. L., Desenvolvimento de Infográfico Animado sobre Educação Permanente em Saúde; Grant # 2014/50033-5, Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 28, p. e3311, 2020.

FERNANDES MNDF, Esteves RB, Teixeira CAB, Gherardi-Donato ECDS. The present and the future of Nursing in the Brave New Worl. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03356. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017031603356>

KAMAU, M., MIRIE, W, KIMANI, S, MUGOYA, I.. Effect of community based health education on knowledge and attitude towards iron and folic acid supplementation among pregnant women in Kiambu County, Kenya: A quasi experimental study. **PLoS One**. v.14 n. 11, p. e0224361, 2019.

KHARBACH M. **Educational technology and mobile learning: ays to teach using infographics**. [Internet]. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 17, n. 3, pp. 621-626, 2012.

MOUSINHO, Silvia Helena do Amaral. A utilização dos mapas conceituais como ferramenta didática nas licenciaturas de Física e Matemática do Cederj. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020.

ONTORIA, A. **Mapas conceituais: uma técnica para aprender**. São Paulo: Loyola, 2005.

SHAHIDI, S., AGHDAK, P., FARAJZADEGAN, Z., IZADI, M., MOHAMMADI, M, FARD. Reviewing the effectiveness of pre-pregnancy counseling protocol on pregnancy and labor indices. **Iranian journal of nursing and midwifery research**, v 16 n.4, 265, 2011.

SOUZA, Nadia Aparecida de e Boruchovitch, Evely. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista [online]**. 2010, v. 26, n. 3, pp. 195-217.